



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-263-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu segundo volume, vinte artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PANDEMIA DO MEDO E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Caroline Silva de Araujo Lima
Camila Frazão Tolentino
Melany Marques Beserra
Cahina Rebouças Duarte Camacho
Amanda Luzia Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Gabriel Jessé Moreira Souza
Maria Gabriela Teles de Moraes
Crincia Amorim Melo Alencar
Dágyla Maisa Matos Reis
Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior
Jair Gomes Tolentino
Ana Flávia Miranda Reis
Nathane Barbosa Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107071>

CAPÍTULO 2..... 10

OS EFEITOS DA PANDEMIA E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Marita Pereira Penariol
Izadora Oliveira Felez
Jaqueline Fernandes Carneiro
Karoline Dick
Ketlin Fernanda Lazzarotto
Letícia Costa Molinari
Maria Angelica Stimer
Mariana Becker Domingues
Sabrina Thais de Rosso Foltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107072>

CAPÍTULO 3..... 21

AÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2 COM FOCO NA SAÚDE MENTAL

Ana Isabela Almeida Egídio
Keila Marine Pedrosa dos Santos
Bruno Martins Borges
Calíope Pilger
Ana Carolina Scarpel Moncaio
Jalusa Andréia Storch Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107073>

CAPÍTULO 4..... 28

A DELIMITAÇÃO DOS CORPOS E DOS ESPAÇOS COMO FORMA DE DOMÍNIO: A GENERALIZAÇÃO DA DOENÇA MENTAL COMO SINÔNIMO DE INCAPACIDADE

LABORAL

Renata Botelho Dutra
Danutta Ribeiro Bueno de Araujo
Thalyta Carla Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107074>

CAPÍTULO 5..... 40

AS EXTENUANTES JORNADA DE TRABALHO DA MULHER MODERNA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

Elaine Barreto Correia Garcia
Lucimara Sousa dos Santos
Vitória Demarque Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107075>

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS DOS GESTORES PÚBLICOS E SOFRIMENTO: UMA REVISÃO DOS ARTIGOS DE 5 EDIÇÕES DO ENAPG

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107076>

CAPÍTULO 7..... 65

TRABALHO: O QUE É? O QUE É? UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CATEGORIA TRABALHO

Rita de Cássia Gomes da Silva
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira
Francisco Adelson Alves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107077>

CAPÍTULO 8..... 83

PEDA(LAÇO): UMA INTERVENÇÃO PELA MOBILIDADE CONSCIENTE E PELA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Amanda Luiza Weiler Pasini
Ana Cristina Nascimento Goulart
Júlia Sitya Padoin
Juliana Lamana Guma
Luiza Moscato Soares
Natália Noal Nascimento
Telma Garcez Leal
Caroline Lúcia Cantarelli Rohde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107078>

CAPÍTULO 9..... 90

POTENCIALIDADES DA PSICOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA: UM CAMINHO TRILHADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Dávila Natanny Machado
Israel Coutinho Sampaio Lima
Sofia Dionizio Santos

Gerardo Teixeira Azevedo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107079>

CAPÍTULO 10..... 103

ANÁLISE METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Renato Américo Dantas Camilo de Souza

Jonathan Bento Cavalcanti

Edwirde Luiz Silva Camêlo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070710>

CAPÍTULO 11 115

A PRÁTICA ESPORTIVA NA UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Alan Gabriel Ribeiro da Silva

Angelo Maurício de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070711>

CAPÍTULO 12..... 125

CONTRIBUIÇÃO DA CINOTERAPIA PARA PSICOTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Gládys Tinoco Corrêa

Matheus Neves Araujo

Clara Hévila Lima Lourenço

Déborah Braga Costa

Jousiane de Almeida Pereira

Rita de Cássia Ellen Silva Serra

Tácila Feitosa Fonteles

Laís Nunes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070712>

CAPÍTULO 13..... 136

LUTO PERINATAL: OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELAS PERDAS GESTACIONAL E NEONATAL

Larissa da Silva Santos

Rodrigo Almeida Damasceno

Ruth Raquel Soares de Farias

Sara Cavalcanti Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070713>

CAPÍTULO 14..... 149

PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DIREITO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO INFANTOJUVENIL

Antonio Elieser Sousa Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070714>

CAPÍTULO 15..... 163

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA JURÍDICA NOS PROCESSOS JUDICIAIS DE ALIENAÇÃO PARENTAL

Francisca Moraes da Silveira

Anna Beatriz Silva Castro

Evilly da Luz Barbosa

Victória Amorim da Silva

Vitória Luiza Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070715>

CAPÍTULO 16..... 175

PSICOSES, FAMÍLIA E ARTE: MEIOS PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES PELA ARTE

Brendha Leandro dos Santos

Allan Alves Nogueira

Carla de Meis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070716>

CAPÍTULO 17..... 191

RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO FRENTE À QUEIXA DE DEPRESSÃO

Ana Raquel Gomes Ferreira

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070717>

CAPÍTULO 18..... 199

RELAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalva Adriana Grade

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070718>

CAPÍTULO 19..... 213

UM OLHAR PERANTE A ALMA

Daniel Docasar

Alexandre Docasar Serafino Silva

Daurema Conceição Docasar Serafino Silva

George Vladimir dos Santos Lima

Renata Mendes Barboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070719>

CAPÍTULO 20..... 221

PRÁTICAS CULTURAIS E COMPORTAMENTO VERBAL: PROPOSTAS CONCEITUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES

Samuel de Araujo Fonseca

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Dyego de Carvalho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070720>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	233
ÍNDICE REMISSIVO.....	234

PRÁTICAS CULTURAIS E COMPORTAMENTO VERBAL: PROPOSTAS CONCEITUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Samuel de Araujo Fonseca

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3002878395931822>

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/8965379560278568>

Dyego de Carvalho Costa

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6298606635818178>

RESUMO: A cultura é um objetivo de estudo legítimo da Análise do Comportamento. O modelo causal de seleção por consequências indica que o terceiro nível de variação e seleção descreve a origem e manutenção de ambientes sociais. O comportamento social representa as respostas recíprocas de duas ou mais pessoas entre si ou em conjunto na interação com o ambiente, de forma antecedente ou conseqüente. Atualmente, as noções de metacontingência e macrocontingência protagonizam o estudo conceitual e empírico de práticas culturais, sobretudo pela utilização de dilemas sociais característicos da Teoria dos Jogos. Nessas investigações, o comportamento verbal (e.g., comunicação, regras, interação verbais) é uma variável importante no aumento da cooperação e na coordenação de respostas.

Dessa forma, este trabalho apresenta algumas propostas conceituais da área que descrevem possíveis funções do comportamento verbal nas práticas culturais. Somado a isso, são discutidas potenciais aplicações desse conjunto teórico em fenômenos sociais, como a corrupção, as relações organizacionais e o enfrentamento brasileiro da pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Verbal. Práticas Culturais. Análise do Comportamento.

CULTURAL PRACTICES AND VERBAL BEHAVIOR: CONCEPTUAL PROPOSALS AND POSSIBLE APPLICATIONS

ABSTRACT: Culture is a legitimate study objective of Behavior Analysis. The causal model of selection by consequences indicates that the third level of variation and selection describes the origin and maintenance of social environments. Social behavior represents the reciprocal responses of two or more people to each other or together in interaction with the environment, in an antecedent or consequential way. Currently, the notions of metacontingency and macrocontingency lead the conceptual and empirical study of cultural practices, especially through the use of social dilemmas characteristic of Game Theory. In these investigations, verbal behavior (e.g., communication, rules, verbal interaction) is an important variable in increasing cooperation and coordinating responses. Thus, this work presents some conceptual proposals in the area that describe possible functions of verbal behavior in cultural practices. In addition, potential applications of this theoretical set in social phenomena are discussed, such as corruption,

organizational relations and the Brazilian confrontation of the COVID-19 pandemic.

KEYWORDS: Verbal Behavior. Cultural Practices. Behavior Analysis.

1 | ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, CULTURA E TEORIA DOS JOGOS

A seleção por consequências representa o modelo causal de determinação do comportamento em função de três níveis de variação e seleção – filogenia, ontogenia e cultura (SKINNER, 1981). O terceiro nível de seleção, ao obedecer às mesmas leis do nível individual, descreve o surgimento e a evolução de ambientes sociais ou culturais. Nesse âmbito, as práticas sociais são selecionadas pelo ambiente a partir de sua capacidade de solucionar os problemas grupais. Ou seja, os efeitos produzidos coletivamente influenciam a sobrevivência do grupo como um todo (SKINNER, 1981; TODOROV; MOREIRA, 2004). A cultura é um objeto de estudo legítimo da análise do comportamento, no qual os fenômenos sociais protagonizam a maior parte do controle ambiental sobre o comportamento humano (SKINNER, 1981, 1953/2003, 1974/2011; ANDERY; MICHELETTO; SÉRIO, 2005; SAMPAIO; ANDERY, 2010; ANDERY, 2011).

O comportamento social representa as respostas recíprocas de duas ou mais pessoas entre si ou em conjunto na interação com o ambiente (SKINNER, 1953/2003). Ainda no nível operante, envolve a mediação por outra pessoa como ambiente antecedente ou consequente. De forma geral, as contingências tríplexes de cada organismo se sobrepõem em contingências entrelaçadas (SAMPAIO; ANDERY, 2010). Nesse contexto, as práticas culturais são repertórios recorrentes e similares com emissão e transmissão entre diferentes gerações a partir da substituição de participantes. Os novos membros emitem o comportamento em função da exposição às mesmas contingências dos antigos ou, sobretudo, pelo ensino direto dos outros membros (ANDERY; MICHELETTO; SÉRIO, 2005; SAMPAIO; ANDERY, 2010). As produções conceituais e empíricas a partir dos conceitos de metacontingência e macrocontingência destacam-se nesse campo (SAMPAIO; ANDERY, 2010).

Após uma série de reformulações (SAMPAIO; LEITE, 2015), o conceito de metacontingência atingiu um consenso teórico (GLENN et al., 2016). A metacontingência descreve as relações funcionais entre o *culturante* – no qual *contingências comportamentais entrelaçadas* (CCEs) geram um *produto agregado* (PA) – e *consequências culturais selecionadoras* (CCSs), determinadas por um *ambiente cultural selecionador* (ACS). Em geral, as CCS selecionam o *culturante*, enquanto o ACS define as características passíveis de seleção. Grande parte das CCEs são compostas pelo comportamento verbal dos membros na facilitação ou no impedimento na produção de PAs (TODOROV, 2012; GLENN et al., 2016). Inclusive, o comportamento verbal compõe a maioria das CCEs presentes nas metacontingências (GLENN et al., 2016).

Por outro lado, o conceito de macrocontingência descreve uma relação entre

respostas individuais, recorrentes e controladas por contingências operantes (i.e., macrocomportamentos) ou CCEs governadas por metacontingências que produzem, em conjunto, um efeito cumulativo a longo prazo para o grupo. Como os macrocomportamentos ou as metacontingências são independentes e determinadas por consequências próprias, não há uma relação funcional entre o efeito cumulativo e cada resposta. A emissão desses comportamentos individuais por diversas pessoas e/ou durante longos períodos podem ocasionar efeitos aversivos para um grupo como um todo (e.g., o uso massivo de carro que pode gerar engarrafamento e poluição atmosférica) (GLENN et al., 2016). A utilização desses dois conceitos na produção teórica e experimental no nível cultural é extensa, sobretudo da noção de metacontingência (SAMPAIO; LEITE, 2015; MARTINS; LEITE, 2016; ZILIO, 2019).

Na Análise do Comportamento, é possível investigar essas práticas culturais (i.e., metacontingência e macrocontingência) através de três tipos básicos de dilemas sociais, oriundos da Teoria dos Jogos (ESCOBAL; FALEIROS; FERREIRA, 2018; FERREIRA; FALEIROS, 2019). A Teoria dos Jogos é uma área da matemática aplicada que implementa delineamentos experimentais na identificação lógica das estratégias de escolhas durante a interação recíproca entre indivíduos (FIANI, 2009). Essa área tem origem na noção de Tragédia dos Comuns (HARDIN, 1968), que caracteriza o Jogo Dilema dos Comuns (*Common Dillema Game, CDG*). Esse mecanismo descreve o conflito entre interesses individuais imediatos e benefícios coletivos atrasados durante o uso de recursos comuns. No exemplo clássico, a inserção ilimitada de gados em um pasto coletivo limitado por diversos agricultores pode esgotar sua disponibilidade a longo prazo e ameaçar a sobrevivência da comunidade (HARDIN, 1968). Além disso, o Jogo dos Bens Públicos (*Public Goods Game, PGG*) é caracterizado por contribuições individuais (e.g., dinheiro, fichas) de participantes de um grupo que podem construir um bem público utilizado de forma coletiva (BALLIET, 2010). Por fim, no Jogo Dilema dos Prisioneiros (*Prisoner's Dilemma Game, PDG*), um grupo de dois ou mais indivíduos devem escolher entre cooperar ou competir (BALLIET, 2010; FIDELIS; FALEIROS, 2018).

Nesses três dilemas sociais, a comunicação é uma variável importante para o estabelecimento da cooperação. No CDG, é apontado que informações sobre as características e os impactos do bem coletivo, regras coletivas sobre o uso e comunicação entre os indivíduos são ferramentas essenciais para a gerência dos recursos comuns (OSTROM, 2009). No PGG, quatro décadas de pesquisa na área indicaram que diferentes formas de comunicação, sobretudo face-a-face, aumentam a cooperação entre os membros do grupo (LEDYARD, 1995; BALLIET, 2010). O PDG é o dilema com maior número de pesquisas, no qual a comunicação também exerce um grande efeito positivo sobre a cooperação, sobretudo interação face-a-face em grupos maiores (SALLY, 1995; BALLIET, 2010). De forma semelhante, na Análise do Comportamento, as produções no PDG também relacionam comportamento social, metacontingências e o comportamento verbal (e.g.,

instrução e regras, feedback, interação verbal/comunicação) (FIDELIS; FALEIROS, 2017).

Diante disso, o comportamento verbal (e.g., comunicação, regras, instruções, interação verbal) é uma variável fundamental nos experimentos de metacontingência e macrocontingência (FIDELIS; FALEIROS, 2017; ZILIO, 2019), bem como nos dilemas sociais da Teoria dos Jogos (OSTROM; GARDNER; WALKER, 1994; LEDYARD, 1995; SALLY, 1995; BALLIET, 2010). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é identificar as possíveis funções e aplicações do comportamento verbal no estudo de práticas culturais.

2 | FUNÇÕES DO COMPORTAMENTO VERBAL NAS PRÁTICAS CULTUAIS

Inicialmente, comportamento verbal são respostas operantes (e.g., verbal, vocal ou motora) cujas consequências são produzidas de forma indireta pela mediação de outro organismo, treinado numa mesma comunidade verbal (SKINNER, 1957). Numa perspectiva funcional, um episódio verbal representa a interdependência entre as contingências entre um falante e um ouvinte (i.e., comunidade verbal), no qual esse último funciona como contexto antecedente ou consequente na tríplice contingência (SKINNER, 1957, 1981; PASSOS, 2003). Os operantes verbais (i.e., mando, ecoico, tato, intraverbal, autoclítico, textual, transcrição e ditado) indicam os diferentes repertórios verbais a partir de estímulos antecedentes e consequentes distintos (SKINNER, 1957). A Análise do Comportamento oferece diversas propostas conceituais na tentativa de descrever a relação entre o comportamento verbal e práticas cultural.

De maneira geral, o comportamento verbal foi propiciado pela evolução da musculatura vocal sob controle operante a partir dos repertórios imitativos nas interações sociais e da invenção do alfabeto. Com isso, os integrantes da espécie humana cooperaram com maior eficiência, aprenderam de forma rápida e indireta com seus pares, desenvolveram as noções de autoconhecimento e consciência, bem como estruturaram jurídica e intelectualmente as culturas (SKINNER, 1981). Na presença de outros membros da comunidade, as respostas verbais foram condicionadas à produção de reforços específicos. O comportamento verbal permite a cooperação e a manutenção de práticas culturais para a solução de problemas do grupo. As interações verbais representam uma variável controladora imediata de comportamentos que possuem consequências atrasadas (SKINNER, 1953/2003).

Nesse contexto, as expressões faciais representam contextos em que determinadas topografias de comportamento social produzem tipos específicos de reforço, a partir das contingências culturais e da história particular. A presença de outra pessoa ou “olhar alguém nos olhos” ostentam a função de mudar completamente o repertório de um organismo em grupo. Nesse episódio, surge um estímulo social condicionado aos reforços importantes para a sobrevivência e adaptação do indivíduo (SKINNER, 1953/2003).

De forma complementar, as interações verbais também facilitam a seleção de

culturantes como contingências de suporte (ANDERY; MICHELETTO; SÉRIO, 2005). É possível que contingências externas de suporte, emitidas por outro indivíduo, grupo ou agência, mantenham a emissão de CCEs. Em especial, o comportamento verbal possui uma função extremamente importante (i.e., como estímulos antecedente ou consequente) na evolução, seleção e manutenção de práticas culturais. Nesse caso, as respostas verbais podem evocar a emissão de outro comportamento - inclusive, antes da apresentação da consequência - a partir da noção de comportamento governado por regras ou verbalmente. Ou seja, as funções instrucional e evocativa facilitaram a emissão de respostas não-verbais que constituem os culturantes. Tal ampliação do alcance do controle social por contingências de suporte verbais indica a importância da análise conjunta desses dois aspectos.

Por outro lado, o comportamento verbal também pode assumir funções no meio cultural (HOUMANFAR; RODRIGUES; WARD, 2010). Com isso, o comportamento verbal integra, nas condições antecedentes, os comportamentos dos indivíduos em grupo como regras. Os membros do grupo também podem formular regras em resposta aos resultados obtidos (i.e., CCSs), que alteram as respostas dos indivíduos e atualizam as instruções do meio cultural. Somado a isso, regras acuradas e explícitas facilitam a manutenção de padrões comportamentais vantajosos para o grupo (HOUMANFAR; RODRIGUES; SMITH, 2009).

Além disso, a língua e gramática ocorrem em função de interações sociais inseridas em processos de seleção cultural, sobretudo na noção de macrocontingência (GONÇALVES NETO; GARCIA; VALDERLON, 2017). Os padrões linguísticos de uma mesma comunidade verbal podem ser descritos como macrocomportamentos, constituídos de respostas verbais selecionadas por consequências individuais e/ou metacontingências (e.g., interações em pequenos grupos, atividades cooperativas). A gramática da língua (i.e., padrões regulares dos falantes) pode ser caracterizada como um efeito cumulativo das classificações de linguistas e gramáticos dos diversos exemplares verbais. Esse efeito cumulativo não seleciona os macrocomportamentos, pois apresentam controladores independentes. Os compêndios de gramática representam uma das principais ferramentas educacionais e verbais de transmissão de conhecimento para outros integrantes da cultura.

Baum (1995) propõe uma análise evolucionária e cultural do comportamento governado por regras durante a adaptação do organismo ao ambiente. Em geral, a emissão de uma regra é uma prática cultural. A regra pode ser descrita como estímulo discriminativo verbal emitido pelo comportamento do falante que está sob controle de contingências de longo prazo. Com isso, o comportamento do ouvinte de seguir a regra é reforçado por contingências sociais de curto prazo mediadas por outros membros da comunidade verbal, inclusive o falante. Tais relações também aumentam as chances de adaptação ambiental do indivíduo em função de aproximá-lo das contingências atrasadas do comportamento. Ou seja, a regra evoca respostas esperadas, sinaliza a apresentação de reforços sociais imediatos e permite uma adaptação duradoura dos organismos ao contexto em questão.

As produções de Glenn (1986, 1988, 1989, 1991) destacam-se na descrição das funções do comportamento verbal no terceiro nível de seleção cultural. Em geral, o comportamento verbal permite uma ligação entre contingências e metacontingências de duas maneiras. De forma antecedente, as regras funcionam como estímulos discriminativos que conectam o espaço entre o comportamento e as consequências atrasadas, como uma “cola” cultural. Além disso, o comportamento verbal é também descrito como consequências de reforçamento social que mantêm a resposta sob controle da regra até o surgimento das consequências a longo prazo (GLENN, 1986, 1991). A integração com as contribuições antropológicas de Deacon (1997) e Harris (1979) complementa e amplia as discussões da autora.

Segundo o Materialismo Cultural, as respostas verbais auxiliam na regulação do uso de recursos para o grupo (e.g., o *taboo* que proíbe a ingestão de porco surgiu num contexto geográfico inapropriado para a criação desses animais e pelo fato de que eles possuem alimentação semelhante e concorrente com a dieta do ser humano) (HARRIS, 1979). Essa proposta também evidenciou que práticas sociais e/ou verbais são mantidas mesmo com alterações ambientais, que instalaram inicialmente o repertório comportamental. O autor assumiu que apenas com o aumento da complexidade do comportamento verbal houve a evolução das culturas humanas (HARRIS, 1979; LEITE; SOUZA, 2012).

Por um lado, o comportamento verbal permite interações ambientais únicas e improváveis sem a comunidade verbal (e.g., abstrações sobre o ambiente podem controlar repertórios e estímulos diferenciados e especificados). Por outro, podem integrar contingências de reforçamento poderosas que sustentam ações ineficazes e com menor valor cultural de sobrevivência. Nesse sentido, diante da rápida mudança das práticas culturais infraestruturais (i.e., sobrevivência direta, e.g., comida, energia, moradia) em função das transmissões de repertórios operantes, as descrições verbais supraestruturais (i.e., relações simbólicas, e.g., senso comum, parentesco, conhecimentos, mitos, padrões estéticos, religiões, tabus) equivocadas entre a interação entre organismo e ambiente podem ser perigosas para a sobrevivência do grupo. Essa imprevisão verbal impede a alteração adaptativa da superestrutura, pois as descrições incompatíveis não atendem aos requisitos da infraestrutura (GLENN, 1989). O fenômeno das *fake news* exemplificam essa discrepância (TSIPURSKY; VOTTA; ROOSE, 2018).

A instrução de novas gerações pelo controle verbal aumentou a complexidade das relações comportamentais. A presença massiva de produtos verbais na cultura contemporânea torna-os distantes das contingências naturais nas quais foram instalados. Ou seja, algumas práticas culturais atuais podem ser mantidas, sobretudo, por variáveis essencialmente verbais e emergentes. A sobreposição do controle verbal sobre os efeitos naturais sinaliza dependência entre a seleção cultural e o comportamento verbal no estudo do terceiro nível seleção por consequências (SKINNER, 1987; LEITE; SOUZA, 2012).

Deacon (1997) também afirmou que houve uma evolução simultânea entre os

ambientes social e verbal. As alterações evolutivas em repertório não-verbais (i.e., formação de grupos humanos) permitiu o desenvolvimento de relações verbais simbólicas. Esse repertório verbal refinado possivelmente exerceu controle sobre o comportamento de outras pessoas e permitiu maior coesão grupal (e.g., interações simbólicas na exclusividade sexual que permitiram a divisão do trabalho e a manutenção da organização do grupo). De maneira complementar, o comportamento verbal funcionou como contingências de suporte para relações não-verbais (i.e., seleção natural, infraestrutura) na transmissão de práticas culturais dentro de uma comunidade verbal coesa (GLENN, 1989).

Somado a isso, uma das maiores funções do comportamento verbal na evolução cultural é a transmissão de práticas culturais. Regras (e.g., relatos verbais orais ou escritos, educação formal) permitem que a próxima geração acesse os avanços produzidos pela geração anterior sem seguir os mesmos passos. Além disso, respostas verbais podem facilitar a instalação de repertórios de autocontrole, no qual o indivíduo fica sob influência de consequências atrasadas de alta magnitude (i.e., individual ou grupal) pela emissão de respostas com consequência imediatas de baixa magnitude (LEITE; SOUZA, 2012).

3 I ALGUMAS APLICAÇÕES EM FENÔMENOS SOCIAIS

O controle verbal é uma variável importante na manutenção e transmissão de padrões culturais no fenômeno da corrupção (AGBOTA; SANDAKER; REE, 2015; HORA; SAMPAIO, 2019). Em linhagens culturo-comportamentais corruptas, por exemplo, a instrução por regras entre dois ou mais indivíduos funciona como um mecanismo de transmissão social que suporta a propagação de operantes corruptos não-verbais (e.g., “jeitinho brasileiro”) (HORA; SAMPAIO, 2019). Comportamentos verbais geralmente integram culturantes corruptos (e.g., oferecimento e recebimento de subornos entre os setores público e privado [CCes], licitações fraudulentas [PA]) que, nesse exemplo, produzem lucros superfaturados (CCSs). Em Gana, foram verificadas que metáforas verbais (e.g., “é meu cacau”, “vou mostrar minha gratidão”, “coloque peso nisso”, “dinheiro de cerveja”) podem reforçar, de maneira recíproca, as transações ilícitas desses agentes e evitar punições (AGBOTA; SANDAKER; REE, 2015).

A relação entre o comportamento verbal e as práticas culturais também possui implicações no ambiente organizacional, sobretudo pelo controle majoritário e indireto das regras nesse contexto (MALOTT, 1993). (HOUMANFAR; RODRIGUES; SMITH, 2009) sugerem que a comunicação dos líderes influencia a emissão de respostas relacionais, a coordenação e a inter-relação de comportamentos nas metacontingências. A comunicação (e.g., regras) funciona no aumento da eficiência e produtividade de colaboradores e da organização. Diante disso, é necessário estabelecer regras explícitas, sistemas de *feedback* amplos e descrições organizacionais transparentes e diretas. Tais medidas são necessárias em função, por exemplo, de que alguns tipos específicos de regras (i.e., fofocas, rumores,

boatos) distorcem e transmitem informações mediante fontes institucionais de comunicação inaccuradas. Essas situações podem, inclusive, prejudicar a produtividade e a saúde dos colaboradores (HOUMANFAR; JOHNSON, 2004; SMITH; HOUMANFAR; DENNY, 2012).

Em produções analítico-comportamentais, o comportamento verbal foi apontado como uma variável cultural relevante no enfrentamento da pandemia de COVID-19. A partir da noção de metacontingência, as diversas ações públicas (e.g., governas, mídia, ciência, empresas; CCEs) podem aumentar a taxa de isolamento social (PAs) e serem selecionados pela diminuição do nível de contágio, de hospitalizações, de óbitos e de recuperação socioeconômica (CCSs). Por outro lado, a macrocontingência pode descrever os macrocomportamentos (e.g., aglomeração, contato da mãe com a face contaminada; uso de máscara, distanciamento social) que geram produtos cumulativos de aumento ou crescimento dos índices de transmissão e mortes (AMORIM et al., 2020; COUTO et al., 2020). A longo prazo, tais medidas podem ser convertidas em regras com efeitos positivos para a saúde pública, mas, de forma paradoxal, regras sobre o caráter alarmista da intervenção também podem ser emitidas nesse ínterim (AMORIM et al., 2020). Diante disso, instruções ou regras explícitas podem facilitar, de forma indireta e mediada, o uso de equipamentos preventivos contra o vírus (LUIZ; TSUTSUMI; COSTA, 2020), o isolamento social (AMORIM et al., 2020; CAMARGO; CALIXTO, 2020; COUTO et al., 2020) e a higiene das mãos (TIBÉRIO et al., 2020).

As regras pode ser comunicadas por diferentes meios (e.g., texto, áudio, vídeo), mas a modelagem dessas estratégias por consequências sociais (e.g., *feedback* por outras pessoas) podem aumentar a chance dos indivíduos seguirem a instrução (LUIZ; TSUTSUMI; COSTA, 2020). A aplicação sistemática e coordenada dessas estratégias pode combater uma espécie de Tragédia dos Comuns representada pelo colapso sanitário (i.e., demanda por atendimento pela doença supera a capacidade hospitalar de recursos) (CAMARGO; CALIXTO, 2020). Entretanto, a inconsistência e a distorção dessas orientações entre governantes, população civil e instituições de saúde prejudica as medidas de proteção coletiva (KRÜGER; MARIN, 2020), como ocorreu no Brasil.

Segundo o Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário da Universidade de São Paulo (Cepedisa), o primeiro ano de enfrentamento à pandemia no Brasil foi marcado por uma “estratégia institucional de propagação do vírus, promovida pelo Governo Federal sob a liderança do Presidente da República” (CONNECTAS DIREITOS HUMANOS, 2021, p. 6). A análise de cerca de três mil publicações oficiais da União sobre a COVID-19 (e.g., atos normativos, atos de obstrução, entrevistas, postagens em mídias sociais) indicou uma atuação sistemática em direção ao impedimento da atuação adequada de estados e municípios, às propagandas ideológicas contra o isolamento social e às orientações falsas sem comprovação científica (e.g., tratamento precoce, prejuízo do uso de máscara).

Tais padrões enfraqueceram, provavelmente, a adesão popular às medidas cientificamente eficazes de saúde pública. Por exemplo, o isolamento social da população

foi menor em regiões que registraram maior apoio eleitoral ao Presidente da República (AJZENMAN; CAVALCANTI; MATA, 2020). Além disso, indivíduos que foram expostos ao “tratamento precoce”, com medicamentos comprovadamente ineficazes para a doença, apresentaram maior taxa de infecção em Manaus, em função, provavelmente, do relaxamento das medidas de distanciamento pela sinalização supersticiosa de uma falsa “cura” (LALWANI et al., 2021). Essas regras inaccuradas, indiretas e distorcidas podem ter contribuído para que o país tenha sido classificado como a pior gestão do mundo na pandemia entre 99 nações (LOWY INSTITUTE, 2021). No início de 2021, o Brasil atingiu o maior colapso sanitário e hospitalar de sua história (FIOCRUZ, 2021), com a liderança mundial de três mil óbitos diários na média móvel da doença e 330 mil mortes absolutas (ROSER et al., 2021).

REFERÊNCIAS

- AGBOTA, T. K.; SANDAKER, I.; REE, G. Verbal Operants of Corruption: A Study of Avoidance in Corruption Behavior. **Behavior and Social Issues**, v. 24, n. 1, p. 141–163, 2015.
- AJZENMAN, N.; CAVALCANTI, T.; MATA, D. More Than Words: Leaders’ Speech and Risky Behavior during a Pandemic. **SSRN Electronic Journal**, p. 1–54, 2020.
- AMORIM, V. C. et al. Promoção de isolamento social na pandemia de covid-19: considerações da análise comportamental da cultura. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 1, p. 31–40, 2020.
- ANDERY, M. A. P. A. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 2, n. 2, p. 203–217, 2011.
- ANDERY, M. A. P. A.; MICHELETTO, N.; SÉRIO, T. M. D. A. P. A análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 1, n. 2, p. 149–165, 2005.
- BALLIET, D. Communication and Cooperation in Social Dilemmas: A Meta-Analytic Review. **Journal of Conflict Resolution**, v. 54, n. 1, p. 39–57, 2010.
- BAUM, W. M. Rules, Culture, and Fitness. **The Behavior Analyst**, v. 18, n. 1, p. 1–21, 1995.
- CAMARGO, J.; CALIXTO, F. Combatendo a tragédia dos comuns: como estratégias de autocontrole e cooperação social podem contribuir para o enfrentamento da pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 1, p. 71–83, 2020.
- CONECTAS DIREITOS HUMANOS. **Boletim Direitos na Pandemia nº 10**. Disponível em: <<https://www.conectas.org/publicacoes/download/boletim-direitos-na-pandemia-no-10>>. Acesso em: 2 abr. 2021.
- COUTO, K. C. et al. Underlying Principles of a Covid-19 Behavioral Vaccine for a Sustainable Cultural Change. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 23, p. 9066, 2020.

DEACON, T. W. **The symbolic species: The co-evolution of language and the brain**. New York: W. W. Norton & Company, 1997.

ESCOBAL, G.; FALEIROS, P. B.; FERREIRA, A. L. (ed.). **Análise do Comportamento & Teoria dos Jogos**. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2018.

FERREIRA, A. L.; FALEIROS, P. B. (ed.). **Jogos comportamentais: análises e atuações em contextos do dia a dia**. Fortaleza (CE): Imagine Publicações, 2019.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos: com Aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIDELIS, D. P.; FALEIROS, P. B. Dilema do prisioneiro na análise experimental do comportamento: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 13, n. 1, p. 42–52, 2017.

FIDELIS, D. P.; FALEIROS, P. B. Definição comportamental do jogo Dilema do Prisioneiro e variáveis investigadas: comportamento social, autocontrole e metacontingências. In: ESCOBAL, G.; FALEIROS, P. B.; FERREIRA, A. L. (Ed.). **Análise do Comportamento e Teoria dos Jogos**. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2018. p. 23–60.

FIOCRUZ. **Boletim extraordinário do Observatório Covid-19 aponta maior colapso sanitário e hospitalar da história do Brasil**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/documento/boletim-extraordinario-do-observatorio-covid-19-aponta-maior-colapso-sanitario-e>>. Acesso em: 1 fev. 2021.

GLENN, S. S. Metacontingencies in Walden Two. **Behavior Analysis and Social Action**, v. 5, n. 1–2, p. 2–8, 1986.

GLENN, S. S. Contingencies and Metacontingencies: Toward a Synthesis of Behavior Analysis and Cultural Materialism. **The Behavior Analyst**, v. 11, n. 2, p. 161–179, 1988.

GLENN, S. S. Verbal Behavior and Cultural Practices. **Behavior Analysis and Social Action**, v. 7, n. 1–2, p. 10–15, 1989.

GLENN, S. S. Contingencies and metacontingencies: Relations among behavioral, cultural, and biological evolution. In: LAMAL, P. A. (Ed.). **Behavior analysis of societies and cultural practices**. New York: Hemisphere, 1991. p. 39–73.

GLENN, S. S. et al. Toward Consistent Terminology in a Behaviorist Approach to Cultural Analysis. **Behavior and Social Issues**, v. 25, p. 11–27, 2016.

GONÇALVES NETO, J. U.; GARCIA, C. D. P.; VALDERLON, Y. Uma abordagem seletiva da língua: Práticas de reforçamento e macrocontingência. **Acta comportamentalia**, v. 25, n. 4, p. 549–562, 2017.

HARDIN, G. The Tragedy of the Commons. **Science**, v. 162, n. 3859, p. 1243–1248, 1968.

HARRIS, M. **Cultural Materialism**. New York: Random House, 1979.

HORA, K. L.; SAMPAIO, A. A. S. Units of Analysis for Corruption Experiments: Operant, Culturobehavioral Lineage, Culturant, and Macrobehavior. **Perspectives on Behavior Science**, v. 42, n. 4, p. 751–771, 2019.

HOUMANFAR, R. A.; JOHNSON, R. Organizational Implications of Gossip and Rumor. **Journal of Organizational Behavior Management**, v. 23, n. 2–3, p. 117–138, 2004.

HOUMANFAR, R. A.; RODRIGUES, N. J.; SMITH, G. S. Role of Communication Networks in Behavioral Systems Analysis. **Journal of Organizational Behavior Management**, v. 29, n. 3–4, p. 257–275, 2009.

HOUMANFAR, R. A.; RODRIGUES, N. J.; WARD, T. A. Emergence and Metacontingency: Points of Contact and Departure. **Behavior and Social Issues**, v. 19, n. 1, p. 53–78, 2010.

KRÜGER, G.; MARIN, R. Caracterização de materiais sobre a pandemia de COVID-19 divulgados por instituições de psicologia. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 2, p. 192–206, 2020.

LALWANI, P. J. et al. SARS-CoV-2 Seroprevalence and Associated Factors in Manaus, Brazil: Baseline Results from the DETECTCoV-19 Cohort Study. **SSRN Electronic Journal**, 2021.

LEDYARD, J. Public Goods: a survey of experimental research. In: ROTH, A. E.; KAGEL, J. (Ed.). **Handbook of experimental economics**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1995. p. 111–193.

LEITE, F. L.; SOUZA, C. B. A. Metacontingencies, Cultural Selection and Social/Verbal Environment. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n. 1, p. 35–42, 2012.

LOWY INSTITUTE. **Covid Performance Index**. Disponível em: <<https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

LUIZ, A.; TSUTSUMI, M. M. A.; COSTA, C. E. A brief analysis of response-cost factors and of the use of safety equipment in preventing COVID- 19 spread. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 2, p. 143–147, 2020.

MALOTT, R. A Theory of Rule-Governed Behavior and Organizational Behavior Management. **Journal of Organizational Behavior Management**, v. 12, n. 2, p. 45–65, 1993.

MARTINS, J. C. T.; LEITE, F. L. Metacontingências e Macrocontingências: Revisão de pesquisas experimentais brasileiras. **Acta Comportamental**, v. 24, n. 04, p. 453–469, 2016.

OSTROM, E. A General Framework for Analyzing Sustainability of Social-Ecological Systems. **Science**, v. 325, n. 5939, p. 419–422, 2009.

OSTROM, E.; GARDNER, R.; WALKER, J. **Rules, Games, and Common-Pool Resources**. Michigan: The University of Michigan Press, 1994.

PASSOS, M. de L. R. da F. A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 195–213, 31 dez. 2003.

ROSER, M. et al. **Coronavirus Pandemic (COVID-19)**. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/covid-deaths>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

SALLY, D. Conversation and Cooperation in Social Dilemmas. **Rationality and Society**, v. 7, n. 1, p. 58–92, 1995.

SAMPAIO, A. A. S.; ANDERY, M. A. P. A. Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma Análise Comportamental de fenômenos sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 183–192, 2010.

SAMPAIO, A. A. S.; LEITE, F. L. O estudo da cultura pela análise do comportamento e a obra de Sigríd Glenn. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 11, n. 2, p. 203–207, 2015.

SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. New York: Appleton-Century-Crofts, Inc, 1957.

SKINNER, B. F. Selection by consequences. **Science**, v. 213, n. 4507, p. 501–504, 1981.

SKINNER, B. F. What is Wrong with Daily Life in the Western World? In: SKINNER, B. F. (Ed.). **Upon Further Reflection**. Englewood Cliffs (New Jersey): Prentice Hall, 1987. p. 15–31.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Publicado originalmente em 1953.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2011. Publicado originalmente em 1974.

SMITH, G. S.; HOUMANFAR, R. A.; DENNY, M. Impact of Rule Accuracy on Productivity and Rumor in an Organizational Analog. **Journal of Organizational Behavior Management**, v. 32, n. 1, p. 3–25, 2012.

TIBÉRIO, S. F. et al. A natureza comportamental da pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 1, p. 57–70, 2020.

TODOROV, J. C. Metacontingências e a análise comportamental de práticas culturais. **Clínica & Cultura**, v. 1, n. 1, p. 36–45, 2012.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. Análise experimental do comportamento e sociedade: um novo foco de estudo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p. 25–29, 2004.

TSIPURSKY, G.; VOTTA, F.; ROOSE, K. M. Fighting Fake News and Post-Truth Politics with Behavioral Science: The Pro-Truth Pledge. **Behavior and Social Issues**, v. 27, n. 1, p. 47–70, 2018.

ZILIO, D. On the Function of Science: an Overview of 30 Years of Publications on Metacontingency. **Behavior and Social Issues**, v. 28, n. 1, p. 46–76, 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 199, 200, 201, 202, 204, 210, 211, 212

Adoecimento 6, 40, 49, 53, 60, 65, 66, 71, 80, 82, 110, 215, 220

Alienação parental 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Alma 70, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Análise do comportamento 112, 123, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 231, 232

Atenção primária à saúde 8, 90, 91, 92, 95, 100, 102, 182

Avaliação psicológica 172, 191, 192, 194, 196, 197, 198

C

Capitalismo 65, 69, 75, 166

Cinoterapia 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Comportamento alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 18

Comportamento verbal 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231

Compulsão alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Contexto histórico 67, 149

Corpo 16, 17, 42, 46, 54, 69, 70, 87, 140, 141, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 29, 35, 37, 72, 73, 85, 86, 159, 204, 208, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232

Criminalização 163, 165, 168, 169, 172, 174

D

Democracia 4, 6, 8, 28, 36

Depressão 2, 5, 14, 15, 26, 29, 34, 40, 45, 53, 119, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 143, 156, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Direitos constitucionais 28

Doenças mentais 28, 31, 33, 36, 128

E

Educação 11, 12, 16, 18, 21, 23, 24, 35, 42, 44, 65, 66, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 91, 101, 102, 108, 123, 124, 134, 161, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 198, 227, 233

Encontro de Administração Pública e Governança - ENAPG 48, 49

Escuta qualificada 136, 149

Espaços públicos 84, 85, 89

Espiritualidade 213, 214

Esportes 115, 117

Estigma 28, 29, 34, 38, 176, 180

Estratégia saúde da família 90, 91, 92, 96, 100, 101

G

Gestão pública 48, 60, 62, 63

H

Habilidades sociais 104, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

I

Idosos institucionalizados 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Indivíduos 9, 15, 30, 33, 38, 44, 73, 84, 104, 108, 116, 129, 152, 164, 180, 192, 194, 196, 218, 223, 225, 227, 228, 229

Infantojuvenil 149, 150, 157

Intervenção familiar 175, 178, 179, 181, 182, 184, 185

J

Judicialização 163, 165, 170, 171, 172, 174

L

Labor 28, 65, 66, 68, 69

Leis 42, 52, 63, 89, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 222

Loucura 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 63, 79

M

Maternidade 136, 138, 140, 142, 144, 147, 148

Mobilidade urbana 83, 84, 85, 86, 88, 89

Mulheres 15, 21, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 104, 137, 140, 145, 147, 148, 152, 166, 193

N

Nutrição 11, 16, 19

O

Ontológico 65, 76, 77, 78

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 35, 72, 73, 74, 78, 85, 86, 204, 208, 221, 228, 229, 231, 232

Práticas culturais 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 21, 22, 23, 25, 27

Processo psicoterapêutico 199, 208

Psicodiagnóstico 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Psicologia 9, 2, 8, 11, 16, 20, 21, 39, 41, 43, 46, 63, 64, 67, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 135, 136, 139, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 231, 232, 233

Psicopatologia 38, 53, 63, 79, 103, 147, 188, 197, 198

Psicossocial 7, 9, 23, 93, 95, 97, 98, 100, 101, 149, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 161, 172, 177, 179, 183, 185

Q

Qualidade de vida 49, 64, 87, 88, 104, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 141, 159, 180, 182, 218

R

Relação psicoterapêutica 199, 208, 210

Relações 28, 32, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 67, 70, 71, 74, 77, 85, 88, 89, 98, 101, 111, 113, 115, 120, 121, 124, 128, 130, 140, 144, 150, 151, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 200, 205, 213, 221, 222, 225, 226, 227

Relevância 28, 49, 51, 76, 105, 110, 123, 127, 129, 169, 172, 191, 193, 194, 195, 197

Revisão sistemática 103, 106, 108, 109, 110, 125, 131, 134, 135, 178, 179, 184, 230

S

SARS-CoV-2 10, 11, 12, 21, 22, 23, 26, 231

Saúde coletiva 8, 47, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 123, 161

Saúde mental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 56, 87, 93, 97, 102, 108, 115, 116, 121, 126, 128, 135, 137, 145, 168, 176, 178, 180, 185, 187, 197

Sofrimento gerencial 48, 49, 57, 61

T

Terapia pela arte 175, 178, 186

Transtorno de ansiedade social 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 121, 133

Transtornos psicóticos 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Tripla jornada 40, 44, 45

U

Universidade 1, 4, 8, 10, 19, 21, 23, 28, 46, 47, 48, 63, 64, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 101, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 146, 148, 160, 161, 163, 175, 199, 200, 203, 211, 221, 228, 233

V

Violência sexual infantil 149

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)